



## Trabalhos Científicos

**Título:** Comparação Do Índice De Casos Confirmados De Sífilis Congênita Em Recém-Nascido Com Até Seis Dias De Vida Entre Os Estados Do Norte E O Brasil No Ano De 2018

**Autores:** JÚLIA RESENDE GONÇALVES (UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG), LETÍCIA DA COSTA LINS (UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG), ANA CLARA FRANCO GOMES (UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG), ADRYELLA DE OLIVEIRA CANDIDO (UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG), ADRIELLE ARAUJO (UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG), JULYANA PEREIRA DE ANDRADE (UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG), NAYANNE DEUSDARÁ ESCOBAR (UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG), MANUELA BANDEIRA DA SILVA FILHA (UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG), DENISE SUPTITZ BORGES (UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG), LYSIS OLIMPIO DE SOUZA (UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG), IBRAHIM DAOUD ELIAS FILHO (UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG), RAYSSA CLAUDIA OLIVEIRA DUARTE (UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG), ELISA SOUZA DUARTE (UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG), LUANA LOPES BOTTEGA (UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG), FERNANDA DE OLIVEIRA COSTA (UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG), LUNY PRISCYLLA MIRANDA CAMARGO CASTELLUBER (UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG), GESSICA DA SILVEIRA FERREIRA (UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG), MAYARA SOARES CUNHA (UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG)

**Resumo:** Introdução: A sífilis congênita é o resultado da disseminação hematogênica do *Treponema pallidum* da gestante infectada não-tratada ou inadequadamente tratada para o seu concepto por via transplacentária. Objetivo: Comparar os casos confirmados de sífilis congênita nos estados do Norte do Brasil em relação a todo o país. Método: Análise epidemiológica retrospectiva, através da análise de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referente os casos confirmados de sífilis congênita nos estados do Amapá, Amazonas, Acre, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, em relação ao Brasil, por faixa etária, segundo o grupo CID-10 A50: sífilis congênita, no ano de 2018. A faixa etária utilizada foi de até 6 (seis) dias de vida. Resultados: Em todo o Brasil durante o ano de 2018, há um total de 22.325 casos, sendo que 8,8 (n=1.975) desses correspondem aos estados da região norte do país. Entre os números da região analisada, o estado que apresentou maior número de casos foi o Amazonas com 38,7 (n=766). Em seguida, o do Pará, 31,3 (n=620), Tocantins, 14,1 (n= 279), Rondônia, 5,6 (n=112), Acre, 4,6 (n=92), Amapá, 3,03 (n=60) e Roraima 2,3 (n=46) casos. Conclusão: O estado do Amazonas possui maior número de casos de sífilis, contrariando o esperado uma vez que o contingente populacional do estado do Pará é o dobro. Visto isso, há uma diversidade cultural abrangente no Amazonas, uma dificuldade de acesso aos serviços de saúde ou dos próprios agentes de saúde de adentrar o local para promoção e prevenção da doença. Mesmo existindo formas de cura simples e de baixo custo, transformou-se em um problema grave de saúde pública, necessitando a decretação de epidemia no final de 2016, devido ausência e ineficiência do controle e diagnóstico. Em 2018, intensificou-se as campanhas para testagem rápida e sobre o uso de preservativos.